

Ata da Sexta Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezoito de março de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rodrigo da Silva Blanco para proferir o seguinte texto: Evangelho de Mateus – Capítulo 6, versículos 36 a 38: “Não julguem, e vocês não serão julgados; não condenem, e não serão condenados; perdoem, e serão perdoados. Deem e será dado a vocês; colocarão nos braços de vocês uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante. Porque a mesma medida que vocês usarem para os outros, será usada para vocês.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva. Até o momento da chamada os Srs. Alexandre da Silva Santos e William de Souza Silva estavam ausentes à Sessão. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos projetos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER n 026/2014, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre denominação de logradouro público (Avenida José Carlos Chiorato), na forma que especifica; 2. Ofício DER n 027/2014, solicitando a discussão dos Projetos de Lei Complementar, encaminhados pelos Ofícios DER n.ºs 003 e 004/2014, que tratam sobre a majoração do salário

mensal dos servidores públicos da Prefeitura, que já se encontram na Casa, e responde a Moção nº 004/2014 e Indicação nº 049/2014; depois de lidos, foram os referidos projeto e ofício encaminhado para as Comissões para parecer; neste momento, foi registrada a presença do Sr. William de Souza Silva A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projetos, lendo-se apenas as ementas: 1. De Lei da Mesa da Câmara Municipal que dispõe sobre a revisão dos valores dos subsídios do Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários Municipais, na forma do Art. 3º, da Lei nº 2.101, de 25 de junho de 2012; 2. De Lei da Mesa da Câmara Municipal que dispõe sobre substituição do Anexo I, da Lei nº 2.146/2013, que versa sobre o quadro de servidores da Câmara Municipal; 3. De Lei da Mesa da Câmara Municipal que dispõe sobre a revisão geral anual dos valores dos subsídios dos Vereadores, consoante dispõe o art. 3º, da Lei nº 2.102, de 25 de junho de 2012. Depois de lidos, foram os mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer. Requerimentos: 1. Do Sr. Adilson José Abrucez solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a Indicação nº036/2013, referente à criação de depressões na rua Botelho, no Condomínio Ana Helena, entre outras questões; 2. Do Sr. Adilson José Abrucez solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o Requerimento nº 04/2013, que solicita informar se foi aprovado ou está em fase de aprovação um loteamento na Fazenda Serrinha, situada na Rod. SP95; 3. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da placa denominativa existente no bairro Florianópolis estar constando “Rua G.B.” e não “Rua Gildo Bassani”; 4. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informar quais os nomes dos medicamentos distribuídos gratuitamente à população pela Prefeitura Municipal de Jaguariúna e qual a origem destes medicamentos (se são comprados com recursos da própria Prefeitura, ou se são providos dos Governos Federal ou Estadual), entre outra providência; 5. Dos Srs. Fábio Augusto Pina e Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica quanto ao projeto que vem sendo realizado em imóvel localizado no final da rua Júlio Frank, entre a Caixa d’ água e o Departamento da Terceira Idade (aprovação pela municipalidade e órgãos competentes; responsável pela obra, entre outras questões); 6. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde o motivo da demora para marcação de consulta com Ortopedista e demora na realização de exame ultrassonográfico; 7. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informar qual o número de médicos que atendem e quais as suas respectivas áreas de

atuação, na UBS 12 de Setembro – Dr. Pedro Silveira Martins; 8. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar se há previsão para a construção de uma Unidade Básica de Saúde – UBS que atenda aos Bairros Nova Jaguariúna I, II e III, Jardim Botânico e Colinas do Castelo; 9. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal informar, encaminhando relação, sobre as despesas executadas no período de 01/01/2013 até a presente data mediante dispensa de licitação fundada no incisos I e II do artigo 24 da lei 8666/93, identificando o nome do contrato, CNPJ ou CPF, objeto e valor; neste momento, foi registrada a presença do Vereador Alexandre da Silva Santos. 10. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar se há previsão para o Recapeamento da rua Amoreira no bairro Roseira de Cima, trecho que dá acesso às Empresas; 11. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar quando será feita a dedetização dos bueiros no bairro João Aldo Nassif. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na Av. Emílio Marconato, Loteamento Chácaras Primavera, sentido Distrito Industrial-Centro, entre os números 509 e 473; 2. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal sinalização horizontal e vertical nos bairros e nas principais ruas e avenidas da Cidade; 3. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal construção de um bueiro na rua Amoreira no bairro Roseira de Cima, entre os números 629 e 639; 4. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal operação para revitalizar e tapar buracos no asfalto da Av. Antonio Pinto Catão em toda sua extensão; 5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal limpeza do mato ao redor do Estádio Municipal “Altino Amaral” no bairro Jardim São Sebastião; 6. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal substituição das lâmpadas queimadas nos postes de iluminação pública do bairro Floresta; 7. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal feitura de estacionamentos de bicicletas na Rodoviária, Praça Central e Praças Esportivas do Município; 8. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal, medidas que especifica, com urgência, na Avenida Pacífico Moneda, no bairro Vargeão (limpeza nas laterais, colocação de caçamba e aumento das lombadas); 9. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Lino Angi, no bairro Floresta; 10. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal limpeza dos terrenos baldios

e limpeza nas laterais das ruas no bairro Floresta; 11. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal conserto do bueiro, localizado na Rua Santo Marmirolli ao nº 460, no bairro Cruzeiro do Sul; 12. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Av. Alexandre Marion, em frente ao ponto de ônibus da São José, e também providenciar a pintura da faixa de pedestres; 13. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal troca das lâmpadas em todo o bairro Roseira de Cima, bem como na rua Pedro Torres, último poste até a linha férrea da rua Cordeirópolis; 14. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal limpeza do mato às margens da linha férrea, em toda sua extensão, no bairro Roseira de Cima; 15. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal iluminação da Av. Luciano Poltronieri no trecho do Supermercado Bon-Netto até a Vila Guilherme; Moção do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás de congratulações e louvor aos jovens Leonardo Mendes Pereira Iope, Gabriel Estevam e Jorge Demate, pela conquista da 5ª Copa Associação de Muay Thai, acontecida na cidade de Capivari, no último dia 16 de março corrente. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 024572/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 2.200,00; 2. Ofício nº 37/2014 do Chefe da Divisão de Convênios do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação encaminhando cópia do Segundo Termo Aditivo ao Convênio nº 01.0030.00/2011, prorrogando Convênio até 08/07/2014. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Adilson José Abruhez solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a Indicação nº036/2013, referente à criação de depressões na rua Botelho, no Condomínio Ana Helena, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Adilson José Abruhez solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o Requerimento nº 04/2013, que solicita informar se foi aprovado ou está em fase de aprovação um loteamento na Fazenda Serrinha, situada na Rod. SP95, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo da placa denominativa existente no bairro Florianópolis estar constando “Rua G.B.” e não “Rua Gildo Bassani”, em votação foi o

mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informar quais os nomes dos medicamentos distribuídos gratuitamente à população pela Prefeitura Municipal de Jaguariúna e qual a origem destes medicamentos (se são comprados com recursos da própria Prefeitura, ou se são providos dos Governos Federal ou Estadual), entre outra providência, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento dos Srs. Fábio Augusto Pina e Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica quanto ao projeto que vem sendo realizado em imóvel localizado no final da rua Júlio Frank, entre a Caixa d' água e o Departamento da Terceira Idade (aprovação pela municipalidade e órgãos competentes; responsável pela obra, entre outras questões) , em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde o motivo da demora para marcação de consulta com Ortopedista e demora na realização de exame ultrassonográfico, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informar qual o número de médicos que atendem e quais as suas respectivas áreas de atuação, na UBS 12 de Setembro – Dr. Pedro Silveira Martins, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informar se há previsão para a construção de uma Unidade Básica de Saúde – UBS que atenda aos Bairros Nova Jaguariúna I, II e III, Jardim Botânico e Colinas do Castelo, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal informar, encaminhando relação, sobre as despesas executadas no período de 01/01/2013 até a presente data mediante dispensa de licitação fundada no incisos I e II do artigo 24 da lei 8666/93, identificando o nome do contrato, CNPJ ou CPF, objeto e valor, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar se há previsão para o Recapeamento da rua Amoreira no bairro Roseira de Cima, trecho que dá acesso às Empresas, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar quando será feita a dedetização dos bueiros no bairro João Aldo Nassif, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás de

congratulações e louvor aos jovens Leonardo Mendes Pereira Iope, Gabriel Estevam e Jorge Demate, pela conquista da 5ª Copa Associação de Muay Thai, acontecida na cidade de Capivari, no último dia 16 de março corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva que a passaram; tomou a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos, em especial àqueles que sempre acompanhavam os trabalhos da Casa, aos Vereadores, agradecendo a aprovação de suas proposições e explicar algumas coisas sobre elas: disse que foi solicitado já há mais de anos na rua Botelho, pelos moradores através de abaixo assinados, uma lombada e mais três depressões porque a rua era de terra, e que eles reafirmaram, agora, no começo do ano, e que já era, há mais de dois anos, depois o ano passado eles a reafirmaram, pediram novamente, e finalmente foi construída na rua Botelho, no bairro Ana Helena, aquela parte aberta do Ana Helena, e que foram constatar que, na verdade, a lombada foi feita de acordo, estava bem feita e tudo, mas as depressões, se passassem à noite, nem saberiam que tinha as depressões lá, porque não seguravam o carro, não fazia nenhuma, e que não foi feito de acordo com as normas, tinha que ser posto a indicação para a questão de segurança, uma placa, dizendo que tinha a lombada, e que do jeito que estava nem precisava, e que estava reafirmando ali, pedindo as informações do Departamento Competente, porque os moradores lá e cidadãos iguais a todos da cidade, e que tudo tinha que ser feito de acordo com as normas como era feito para todo mundo, e que não era porque a rua lá era de terra, que iria fazer, como disse educadamente uma “depressão rasa”, e que iria falar ali no termo deles, uma “depressão meia boca” e uma coisa para satisfazer mais ou menos lá, e que ele estava pedindo uma satisfação que ele não estava correto, não era certo; disse que também estava reiterando ali um pedido que ele fez no começo do ano, também, do ano de dois mil e treze, sobre a informação de um possível loteamento na Fazenda Serrinha, na SP95, porque dentro das diretrizes viárias deles ali constava uma via arterial, que iria servir futuramente, ou já deveria estar servindo para que os moradores dos bairros ali citados, Florianópolis, Pinheiros, Capela de Santo Antonio pudessem circular e vir até a cidade sem passar pela pista, pela rodovia que era muito perigosa, e ele teria tranquilamente, as crianças poderiam vir de bicicleta, sem se misturar com o trânsito da rodovia, que era um trânsito intenso, e que eles não tiveram

resposta e que eles estavam reafirmando, e que achava que eles iriam ali começar a reafirmar, a repetir, porque senão iriam por muito serviço lá, e o que não foi feito, pediu, novamente; disse que, quanto ao requerimento dos Vereadores, do Fábio e do Gerson, sobre o incidente ou o que estava acontecendo, a obra que estava acontecendo, e que achava que vinha de encontro com a função do Vereador que era essa fiscalizar, ter a informação para saber o que estava acontecendo de acordo com a lei e com as normas vigentes no País, parabenizou aos Vereadores e parabenizou a todos os outros requerimentos, e agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos – Xanddy, que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, agradecendo aos Pares por terem aprovado suas indicações e requerimentos, e bem breve, ali, salientou que a questão da iluminação, e que tinha citado o bairro Roseira, mas que sabiam que a Cidade toda estava neste caos na questão da iluminação, e esperava que a Secretaria Competente pudesse tomar as providências aí, porque, como o nobre Vereador tinha dito ali, que estavam apresentando indicações e requerimentos que já fizeram, e que estavam voltando, cobrando, a questão do recapeamento, também lá do final da rua Amoreira, pois sabiam da importância, que muitos precisavam de emprego, muitas empresas indo para aquela região, e que achava que tinha sido um erro da Prefeitura na gestão passada ter ocasionado este transtorno lá, dessa obra mal feita que foi feita na briga de Secretarias, um Secretário jogava para o outro, e quem pagava era a população, através do seu imposto, e que sabiam da competência das Secretarias envolvidas neste projeto, e esperava que em breve pudessem solucionar isso, e que eles já vinham pedindo há muito tempo sobre este problema; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. David Hilário Neto que a passou; tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, dizendo que iria usar brevemente a tribuna, e agradeceu à aprovação do requerimento dele e do Gerson, a respeito da área atrás da Caixa d'Água, onde tinha prejudicado a Terceira Idade, confirmou com a Rita, entrou na pista e queria, também, agradecer aos elogios do Vereador Adilson, e que vindo dele, pessoa de profundo conhecimento nesta área, e o agradeceu, e que a função dos nobres Vereadores era essa, era fiscalizar e procurar sempre melhorar para a população; disse de agradecer, também, às pessoas que compareceram no dia anterior na Casa, do Poder Executivo, para explanar, para tirar as dúvidas deles a respeito do convênio da FAJ, que foi de extrema importância para eles, e que era um projeto que viria posteriormente, e iria ser votado; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos,

dizendo de agradecer a todos pela aprovação dos seus requerimentos e da moção, e falou, também, a respeito do remédio que ia para quinze meses que eles estavam na Casa e continuava com essa falta de remédio, e que sempre eles tinham pessoas nos seus gabinetes, e que achava que não só no dele, mas nos outros Vereadores, também, pedindo remédio porque estava em falta, e que isso precisava resolver, haja visto que eles tinham ali pessoas capacitadas na área de Saúde para estar resolvendo este problema, que não podia rolar os quatro anos e estar faltando remédio ainda, e que achava que isso precisava ser visto o mais breve possível para que não ocorresse mais, e também, falando a respeito da iluminação, dali a pouco achava que iria dar a luz de tanto que ele falava de iluminação, e que se pedia para arrumar uma simples lâmpada num poste, isto ia, ligava uma vez, duas vezes, três vezes e que não sabia até quando iria ficar esse problema, se chegou lâmpada, e que agora o nobre Colega Vereador Fabio Pina falou que era falta da foto célula, e que chegava a lâmpada, faltava outra coisa, tinha o pai, faltava a mãe, tinha a mãe, faltava o pai, e que o filho feio ninguém queria assumir, e que se fosse bonitinho estava aí, tudo certo, todo mundo queria, e que precisava estar resolvendo isso daí, disse ao Sr. Presidente porque estava difícil para eles trabalharem, a população cobrava e cobrava todo dia, cobrava com razão, porque eles colocaram as pessoas na Casa para ter a solução dos problemas, não para ficar tendo que reclamar todo dia, porque se fosse para falar que não conseguia resolver, era fácil, e que precisava colocar pessoas competentes que iam fazer a parte delas e estar resolvendo o problema, também; disse, ainda, a respeito da placa de rua que estava abreviado o nome, e que o neto da pessoa o procurou e que não sabia se ela estava abreviada, se caiu letra, e que estava, também, uma vergonha as placas da cidade e que os adesivos, devido o calor, enrolou tudo e que tinham pessoas no Departamento de Trânsito, que não resolvia, ficava lá, as placas estavam com problemas e a falta de dinheiro, a falta de dinheiro, e que falta de dinheiro todo mundo tinha, e que cada um ia solucionando os problemas com o dinheiro que tinha, e que precisava pegar o pouco que tinha e usar de uma maneira correta, não usá-lo de forma errada, porque se usasse de forma errada, podia ter o tanto de dinheiro que fosse e não iria nunca conseguir solucionar os problemas da cidade; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos e Alfredo Chiavegato Neto, que a passaram. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores:

Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 010/2014, do Executivo Municipal, que autoriza o Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educaional Jaguary – IEJ (Faculdade de Jaguariúna – FAJ), objetivando viabilizar o desenvolvimento de ações na área de saúde para assistência domiciliar – programa/projeto “Melhor em Casa”. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a”, § 1º, do R.I.). Parecer lido na Quinta Sessão Ordinária, acontecida em onze de março de dois mil e quatorze. Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 003/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal de Educação de Jaguariúna (Leis Complementares Municipais nºs 44/1997 e 212/2012). (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XI do R.I.) Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 001/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre majoração do salário mensal dos servidores públicos municipais ocupantes de cargos em comissão, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, do R.I cc Art. 42 da LOM.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer em conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos, dizendo que para tranquilizar os servidores que aquela moção de apelo que eles tinham feito para que o Prefeito pusesse o aumento no mínimo oito e setenta e cinco, que foi a menor majoração que eles tinham dado para os impostos municipais, e que ali o projeto ainda estava com seis, que era o projeto original, e que o Prefeito tinha encaminhado a Casa um ofício se comprometendo a dar uma segunda majoração, ainda, naquele ano, se não se enganava, em julho, de mais dois por cento, e que não chegou em tudo aquilo que eles queriam, mas iria para oito vírgula vinte e pouco porque era em cima dos seis por cento, e que era só isso que ele gostaria de falar a todos; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que ele gostaria de esclarecer, no referido projeto, e que gostaria de esclarecer uma dúvida, que foi discutido durante as

reuniões de Comissões e até na última reunião que, salvo engano, estaria previsto aí os dois por cento já no projeto, a data, e perguntou se isso tinha ficado num ofício à parte, e que ele não entendeu, e que pensou que viria expresso no próprio projeto referente à data, e também só para deixar claro, ele e o Gerson fizeram uma apresentação de alguns valores, tentaram escutar o Sindicato dos Servidores para tentar chegar numa acordo comum, e tentar levar de uma forma democrática a visão dos servidores e o que eles pleiteavam, relacionado aos seus aumentos, e o Prefeito colocou, na oportunidade daquela reunião a sua justificativa para que não teria orçamento, para dar um valor maior, mas também colocou esta questão dos dois por cento, que deixou claro na presença de todos os Vereadores que daria esses seis por cento e dois não se recordava o mês; disse achar que isso estaria previsto no projeto, e que não estava, não desconfiando do Prefeito, mas também, se ocorresse algum imprevisto no decorrer da gestão, e que não havia segurança jurídica que os servidores teriam os dois por cento; disse que eram uma Casa de Leis e que estavam ali para discutir e deveriam se atentar àquele fato, e que também tinham sido questionados, ele e o Vereador Gerson, sobre os valores, sobre os índices que eles tinham colocado, e que também não tinha entendido o apelo, e cada vez que o Vereador apelava diminuía o valor, porque foi apelado pela maioria dos Vereadores oito ponto setenta e cinco e chegou a seis, e dois, e aí tinha os índices inflacionários, e que ele ainda não teve a propriedade da certeza desses valores, dessas correções, mas não chegou aos oito ponto setenta e cinco; disse que percebia, que tinha ficado nítido aos servidores, que se os Vereadores apelavam diminuía o valor, e prevalecia a ideia do Executivo e os servidores ficaram chateados, mas que ele tinha tentado fazer o possível, levando a reivindicação, mas respeitava as colocações e que não estava ali para denegrir nenhum tipo de colocação, muito menos de algum Vereador, mas só que não tinha entendido, porque eles tentaram discutir outros valores e não foi possível, confirmou com o Vereador Gerson, e que era só este tipo de questão que ele gostaria de resolver e colocar relacionado aos servidores; disse, ainda, que teve um questionamento de um servidor, e ele tinha colocado para o Prefeito que foi prometido em campanha dez por cento, os servidores não teriam menos que dez por cento, de campanha, e que o servidor lhe procurou no Gabinete, e que não foi cumprido, e que essa questão como ele teve o prazer de fazer parte das campanhas do atual Governo, ficou esse débito para os servidores, e que também não viu outra promessa de campanha, que eles estavam em débito com os servidores, era o questionamento relacionado ao Regime Jurídico, e que não tinha nada a ver em questão, mas ele aproveitava o

momento para esclarecer aquela questão de “vai para a CLT, volta para o Estatutário”, e foi prometido pelo atual Governo que iria discutir essa questão dos servidores e que isso refletia na questão salarial e que deveriam se atentar nisso e nas próximas apelações, nos próximos exercícios do mandato dos Vereadores eles tivessem mais forças para discutir os interesses dos servidores e que essa era sua colocação e agradeceu pela atenção de todos; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Adilson José Abracez que disse que como aquela era uma Casa de Leis e todos os Vereadores sabiam e tinham conhecimento não cabia ao Vereador fazer emenda quanto ao salário e que ele não podia nem aumentar, nem diminuir, não podia nada, então, foi aí que surgiu a moção de apelo, que era uma moção, e o nome “apelo” podia parecer um pouco simplório, mas era para sensibilizar o Prefeito que a Câmara estava insatisfeita com os seis por cento, a justificaram, então, era o que cabia dentro da lei, dentro da Lei Orgânica do Município, e que era o que cabia ao Vereador, não podia fazer majoração, e que cabia ali ir na tribuna e pedir dez, vinte, trinta ou quarenta por cento ou fazer uma moção de apelo, ou fazer um requerimento pedindo mais, e era isso que os Vereadores fizeram naquele dia e fizeram moção, e pelo histórico que eles conheciam dentro do Município, dificilmente, não tinha conhecimento, e poderia ser que tivesse, que a Câmara conseguiu influir alguma coisa, nem que foi um pouquinho, mas ela conseguiu influir numa majoração do salário dos funcionários públicos, e que ali eles faziam o que podia, o que dava e o que estava dentro da lei, e que a vontade deles era uma, a lei era outra, e que se eles tivessem feito uma moção de apelo pedindo vinte, o Prefeito não teria nem ouvido a moção, e que eles fizeram dentro de um parâmetro bem realista e com objetividade de que ela tivesse o efeito, que ela fosse objetiva e se não tivesse alcançado ao todo, ela já tinha tido uma melhora muito boa e foi precedente até para a Câmara Municipal conseguir essa alteração; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que cumprimentou a todos, e agradeceu ao Sr. Adilson por ter lhe colocado naquela moção, que assinou junto com ele, e que acreditava que eles não tinham voltado para trás e que eles tinham seis por cento, foi para oito, e que eles não voltaram para trás, eles se uniram, fizeram aquela moção de apelo, foram atendidos, e parabenizou o Vereador a atitude, um gesto bonito aos servidores públicos e que não concordava com o Vereador Zidane, que eles tinham voltado para trás, e sim tiveram um progresso na questão da moção de apelo e parabenizou o Vereador; agradeceu; a seguir, pediu a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que eles estiveram na reunião com o Prefeito, e a moção de apelo foi que não fosse

menor que oito e setenta e cinco e que o Prefeito estava mandando um ofício dizendo que seria dois por cento dali dois meses, e perguntou se era isso, e lhe disseram que seria em primeiro de julho; disse que voltava a apelar que não fosse menor que os dois e setenta e cinco, e que achava que era isso que eles deveriam reforçar, em sua opinião, e agradeceu; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. William de Souza Silva que mais uma vez cumprimentou a todos, aproveitando para parabenizar à nobre Colega Vereadora Rita, que tinha lhe antecipado, e muito inteligente tinha colocado, foi de encontro à uma situação das colocações que ele tinha feito ali durante o uso da tribuna, a Rita colocou muito bem até o valor faltante do complemento da moção apresentada pelos Vereadores que era dois ponto setenta e cinco, e parabenizou à Vereadora que tinha colocado a reivindicação correta, e que se tinha sido feita uma moção, parabenizou todos os Vereadores e que assinou na época porque ele tinha outro índice, ele e o Vereador Gerson, mas não queria dizer que eles foram contra, mas também não entendeu, que a própria Rita reforçou, eram dois ponto setenta e cinco, e o Prefeito colocou dois e não houve reivindicação, muito menos do Vereador Xanddy, e que o Vereador discordou, e quando ele ia nas reuniões, inclusive do Sindicato, o Colega, que era um Vereador como ele, o Vereador quando fosse lá e discutisse algum assunto e falasse para aquelas pessoas, para aqueles servidores, que ele iria representá-lo, ele viesse na tribuna e fizesse e representasse e discutisse os índices que ele tinha colocado em reunião, e disse que iria ali e defender, e que ele tinha feito sua colocação do valor que ele achou interessante colocar e discutir ali e muito bem colocou a Vereadora Rita que estava fazendo o índice, e que era isso que ele esperaria do Vereador e achava que, também, os servidores representassem os servidores e colocasse ali os índices que o procuraram e pediram para ele defender, agradeceu pela atenção; o Sr. Presidente pediu por favor que os Vereadores se ativessem ao projeto, e que a opinião de cada um tinha que ser respeitada; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que não adiantava gritar, ciscar, ficar bravo, e que ele estava sim defendendo os interesses do povo da cidade, e acreditava que se era seis e foi para oito vírgula doze, era vantagem para os servidores públicos e que isso todo mundo sabia ali, que se fosse querer mais do que isso, poderia ocorrer de nem passar e nem ter um aumento e que isso era uma vantagem para os servidores públicos sim, e que ele só quis dizer que o Vereador falou que eles tentaram reivindicar e perderam, e que eles não voltaram para trás e que eles foram para frente, porque era para ser seis, e que não adiantava gritar, ficar bravo, nervoso, o que adiantava era quando estivesse ali assinado e quando

chegasse ali para os servidores públicos o aumento, e que era isso que valia, era isso que contava, e que não adiantava ficar bravo, estressado, gritar, que não iria resolver nada, e que tinha que conversar civilizadamente e resolver o problema; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, pediu, mais uma vez, a palavra o Sr. Adilson José Abracez que disse que gostaria de ressaltar a objetividade das coisas e que concordando ou não com mais dois por cento, a Casa, o Regimento, a Lei Orgânica, a Constituição lhes impedia de fazer alguma outra coisa a não ser o que eles fizeram, e se fizeram um apelo de dois e setenta e cinco e vieram dois, e queriam dois e setenta e cinco, mas tinham tempo ainda para sensibilizar o Prefeito para que ele pudesse atender plenamente a Casa, que não era plenamente, e que plenamente, eles sabiam o quanto seria, seria mais pela vontade da população, dos servidores, dessa Casa; disse, ainda, que tinha um poeta, pensador, que se chamava Jota Jota Jurema, que ninguém conhecia, ele era lá do Nordeste, e que ele tinha feito uma poesia dizendo assim: “As palavras são leves, as palavras voam, algumas com substâncias aterrissam, outras continuam voando.” Agradeceu; a seguir, pediu mais uma vez a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos mais uma, dizendo ao nobre Vereador Xanddy, que discutindo o projeto, estava dentro da sistemática da discussão, e que se referia ao Vereador para dizer que em momento algum, e que era isso que os diferenciava, que cada um tinha sua forma de expressar, e que uns falavam mais baixo, outros falavam mais alto, cada um se manifestava de uma forma, e ele tinha a sua, e que ele se manifestava da forma que ele entendia melhor se manifestar, desde que fosse dentro dos parâmetros da sua responsabilidade como Vereador, e que ele colocava ali da forma que ele bem entendia, e que achava que o Vereador ainda estava equivocado na sua colocação, e que ele defendia dez por cento, e que ele estava ali defendendo os dez por cento que ele tinha colocado, só que ele respeitava os índices que foram colocados, porque ele também concordou com o Prefeito na reunião, e que também discordava, em partes, do nobre Colega Vereador Adilson, porque isso tinha sido uma política de governo, porque os recursos tinham, existiam os recursos na Administração Pública, o Prefeito entendeu por bem colocar esse índice para os servidores para não comprometer outras áreas, e que não conseguia ali discriminar quais áreas seriam afetadas, se chegasse aos dezessete pleiteado pelo Sindicato ou chegasse a qualquer outro índice, mas se o Prefeito quisesse dar dez por cento, quinze ou dezessete, teria condição financeira, e que isso eram informações que ele obteve com o Secretário de Finanças, só que eles tinham que respeitar, e que o Administrador não era ele, e que eles ali propunham os interesses das pessoas, e que, então,

teria condições, e que essa foi a política do Governo apresentada pelo Prefeito, apresentada para os servidores que eles só teriam como colocar seis por cento no momento, diante de outras áreas que eles tinham como prioridade de elencar, e que era essa a situação, e que teriam outro mecanismo, e que via outras Câmaras Municipais, mas ele teve o prazer de participar de outras sessões, e os Vereadores apresentavam emendas, sim, independente da constitucionalidade, aprovavam muitas coisas ali que não estava dentro da legalidade ao extremo; disse achar que o mecanismo de emenda estava previsto no estatuto, no Regimento, e que eles apresentavam e, agora, tinham que fazer advocacia para o Executivo, também, e que achava que eles, também, teriam forma de se manifestar fazendo a emenda, e que o Executivo que vetasse o projeto, e que eles virem na Casa e agir como o STF, decidir a constitucionalidade ou não da norma, e aí o Prefeito tinha, também, treze advogados, e que esse era o seu ponto de vista, mas respeitava o índice e achava interessante, e não votaria contra porque, também, nem pediria voto contrário, porque eles tinham, também, essa questão importante, que se votasse contra esses valores apresentados, nem esses valores os servidores teriam, e que era complicado; ele entendia o lado do Governo, entendia as reivindicações dos servidores e entendia as colocações, inclusive a do Vereador, e as suas colocações, às vezes, até num tom de voz, não queria dizer que ele perdia o sentido, nem o controle da fala e, principalmente, quando abaixava o tom ou elevava, era sempre respeitando aos Colegas, todos os Vereadores, em especial ao público presente que vinham lhes assistir, e agradeceu a atenção de todos. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 001/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre majoração do salário mensal dos servidores públicos municipais ocupantes de cargos em comissão, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei Complementar nº 002/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre majoração do salário mensal dos servidores públicos municipais, substitui anexos da Lei Complementar nº 209/2012 (Regime Jurídico Único Estatutário), e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, do R.I cc Art. 42 da LOM.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer em conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente solicitou a leitura do seguinte Edital de Convocação: “Edital de Convocação nº 002/2014 - de Sessão Extraordinária: O Vereador Alfredo Chiavegato Neto, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições

que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 6ª (Sexta) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Única Discussão e Votação: 1. Projeto de Lei Nº 014/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre denominação de logradouro público (Avenida José Carlos Chiorato), na forma que especifica; 2. Projeto de Lei nº 015/2014, da Mesa da Câmara Municipal que dispõe sobre a revisão dos valores dos subsídios do Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários Municipais, na forma do Art. 3º, da Lei nº 2.101, de 25 de junho de 2012; 3. Projeto de Lei nº 016/2014, da Mesa da Câmara Municipal que dispõe sobre substituição do Anexo I, da Lei nº 2.146/2013, que versa sobre o quadro de servidores da Câmara Municipal; 4. Projeto de Lei nº 017/2014, da Mesa da Câmara Municipal que dispõe sobre a revisão geral anual dos valores dos subsídios dos Vereadores, consoante dispõe o art. 3º, da Lei nº 2.102, de 25 de junho de 2012. Em Segunda Discussão e Votação: 1. Projeto de Lei Complementar nº 001/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre majoração do salário mensal dos servidores públicos municipais ocupantes de cargos em comissão, e dá outras providências; 2. Projeto de Lei Complementar nº 002/2014, do Executivo Municipal, que dispõe sobre majoração do salário mensal dos servidores públicos municipais, substitui anexos da Lei Complementar nº 209/2012 (Regime Jurídico Único Estatutário), e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 6ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, aos 18 de março de 2014 - Vereador Alfredo Chiavegato Neto – Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani de Campos Souza Venturini - Diretora Geral.” Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia primeiro de abril de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Sessão Extraordinária, ora convocada. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Referente à Ata da 6ª Sessão Ordinária, realizada aos 18 de março de 2014.

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Presidente**

**Vereador Adilson José Abracez**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Primeira Secretária**

**Vereador Ângelo Roberto Torres**  
**Segundo Secretário**



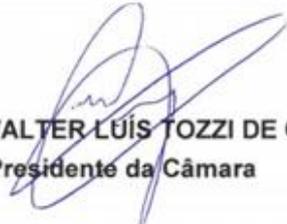
## Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

### CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

  
VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO  
Presidente da Câmara

